

“Elas por Elas - Lá e Cá” trazem música e ritmos no feminino ao Azeitão Zen

Música Na sexta-feira, a dupla brasileira Tatiana Cobbett e Carla Ruaro actuou no Azeitão Zen, num recital de piano, canto, performance e poesia, inspirado pela diversidade de que se fazem as suas próprias carreiras, pelos gostos, referências e experiências que partilham e sobretudo pela força do universo feminino que une as duas artistas.

POR INÊS ANTUNES MALTA

Tatiana Cobbett é compositora, bailarina, poeta e cantora. Carla Ruaro é pianista, intérprete e pesquisadora. Inspiradas na diversidade das suas próprias carreiras, as duas artistas têm vindo a reunir-se para apresentar um repertório autoral e algumas releituras de nomes importantes na música e na literatura, e esta sexta-feira foi a vez de o fazerem no Azeitão Zen.

“Mulheres e homens estão todos no mundo para se descobrir enquanto pessoas mas de facto está na hora de nós mulheres nos reconhecermos também como iguais e este projecto tem essa característica. Somos duas mulheres, a cantar outras compositoras e poetisas mulheres, e através desse olhar feminino queremos comunicar com todos”, disse Tatiana Cobbett na noite de sexta-feira.

O Azeitão Zen foi, desta forma,



[FOTOS: IAM]

invadido pelo universo feminino nas presenças e vozes de Tatiana Cobbett e Carla Ruaro, duas artistas brasileiras que se conheceram na cidade de Setúbal e “que buscam actualmente afinidades para uma troca conjunta, dividindo saberes, práticas e formas de criar”. Apresentando um repertório autoral e algumas releituras de nomes importantes na música e na literatura, como Chiquinha Gon-

zaga e Florbela Espanca, as duas conjugaram a música instrumental e a canção com um traço em comum: o universo feminino. Os seus instrumentos originais são o piano e a voz, mas Tatiana e Carla fazem também uso de outras linguagens como a performance e a poesia, num espectáculo que tem como principal perspectiva a inclusão, a diversidade e a sonoridade.

Levar um piano para toda a parte? Elas mostram que é possível

Tendo já realizado espectáculos em várias partes do mundo, incluindo na Amazônia, na noite de sexta-feira as artistas contaram ainda histórias que têm vivido juntas, com destaque para o projecto

“Raízes - um piano na Amazônia”, uma iniciativa da pianista Carla Ruaro, que contou com a direcção artística de Tatiana Cobbett. As duas, acompanhadas por uma equipa de músicos, uma fotógrafa e outros profissionais, partiram para o desafio de levar um piano para o interior de um barco e percorrer o Rio Arapiuns, no estado do

Pará, na região Norte do Brasil. No concerto no Azeitão Zen, as duas partilharam também com os presentes temas criados durante essa viagem, em versão instrumental e com poesia. “A Tatiana compôs durante a viagem, fez uma composição para cada integrante da equipa e isso é muito bonito, toda a música e toda a poesia dela”, explicou Carla Ruaro para depois frisar a gratidão que sente e a importância que todo este projecto tem na vida de ambas.

O objectivo principal do projecto “Raízes - um piano na Amazônia” passa por fazer chegar pela primeira vez a música de compositores locais e o instrumento de difícil locomoção, que está tradicionalmente confinado a salas de concerto, a mais de trinta comunidades ribeirinhas da Reserva Extrativista Tapajós-Arapinuns, deixando a população mais perto das artes, com a oferta de concertos e oficinas, e democratizando a cultura.

Política

Setúbal com a casa nada transparente, com certeza!

A transparência é um fator essencial à boa governança e à promoção da gestão e da ética governamentais. Contribui para maior rigor na informação e gestão públicas, para maior informação entre o poder governativo e os cidadãos, para a melhor fundamentação da tomada de decisões, para a fiscalização mais rigorosa dos resultados obtidos, para o combate mais eficaz à corrupção e à promiscuidade, para o aumento dos níveis de confiança nos decisores políticos e para a maior participação cívica.

A este propósito, do total dos 308 municípios do país, Setúbal, gerido há 17 anos pela CDU,

ocupa atualmente um afrontoso 289º lugar no ranking do Índice de Transparência Municipal (ITM) que anualmente é elaborado pela Associação Cívica Transparência e Integridade, representante portuguesa da Transparency International, a maior rede global anticorrupção presente em mais de 100 países, cujo trabalho é apoiado pela Comissão Europeia. O ITM mede a informação pública disponibilizada online pelos municípios aos seus munícipes, a forma mais direta e acessível de informar e prestar contas à sua população sobre a gestão autárquica. Setúbal caiu 31 lugares face ao ITM2016 e 79 face ao ITM2015, conseguindo

assim, chegar ao pior top 20 dos 308 municípios, sendo já o pior município capital de distrito do país, o pior município do distrito e o pior da AML. Das 7 grandes dimensões de avaliação do ITM, Setúbal regista 0 pontos em 2 delas (Informação sobre a Organização, Composição Social e Funcionamento do Município, e Contratação Pública), ou seja, não é disponibilizada nenhuma informação sobre estes domínios. Em 4 das 7 dimensões regista uma pontuação abaixo do aceitável e em apenas 1 das 7 dimensões regista uma pontuação considerada boa.

O ITM põe, assim, a nu, ano após ano, a governação municipal da CDU,

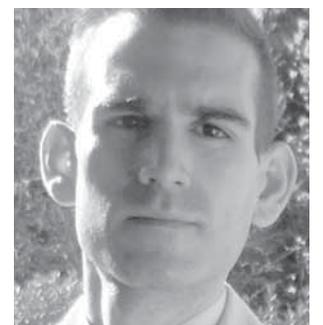
demonstrando que Setúbal é um município que não divulga aos munícipes a informação mais básica e elementar da gestão municipal através da forma mais rápida, direta e acessível que tem de comunicar com os cidadãos.

Como vendemos slogans a dizer que somos um município participado, quando nem sequer somos um município informado?

De acordo com historial feito pelo ITM, Setúbal é um município cada vez menos informado, opaco na informação disponibilizada on line, ocultando deliberadamente, informação pública sobre a governação e gestão da autarquia.

Talvez os dados do ITM nos ajudem a explicar, porque temos há anos taxas de abstenção a rondar 60% nas eleições autárquicas, e termos um executivo com maioria absoluta quando apenas tem o apoio expresso de 21,5% do eleitorado. É por estas, e por outras, que achamos que ainda se encontra por cumprir o propósito de Setúbal ser de todos.

Opinião



Vasco Gonçalves
Partido Socialista/
Juventude Socialista